



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação Física

Licenciatura em Educação Física

**TIAGO MARTINS RODRIGUES COUTINHO**

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
FORMAÇÃO E ATITUDES PREVENTIVAS ADOTADAS PELOS  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM BRASÍLIA/DF.

**Brasília-DF**

**2022**

**Tiago Martins Rodrigues Coutinho**

**Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Karini Borges dos Santos**

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
FORMAÇÃO E ATITUDES PREVENTIVAS ADOTADAS PELOS  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM BRASÍLIA/DF.**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade de  
Brasília, como requisito para  
obtenção de aprovação na disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso –  
Licenciatura.

**Brasília-DF**

**2022**

**TIAGO MARTINS RODRIGUES COUTINHO**

**PREVENÇÃO DE ACIDENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
FORMAÇÃO E ATITUDES PREVENTIVAS ADOTADAS PELOS  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO EM BRASÍLIA/DF.**

**4 de maio de 2022**

**Banca Examinadora:**

---

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Karini Borges dos Santos – Orientadora**

---

**Prof. Dr. Glauco Falcão de Araújo Filho**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu pai Sérgio Coutinho, à minha mãe Patrícia Coutinho e os meus irmãos Elisa, Natália e João Coutinho, que com muito carinho e animação me apoiaram na realização do curso e do TCC, não medindo esforços para que eu chegasse até aqui.

Dedico também este trabalho ao meu falecido avô Saul Rodrigues e ao meu falecido colega de curso Sidney, que não puderam estar aqui neste momento para presenciar este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente à minha orientadora, professora doutora Karini Borges, que sempre esteve à disposição com muita compreensão, paciência e atenção quando eu precisava e por todas as dicas e comentários que me fizeram repensar sobre as etapas do trabalho.

Aos meus queridos amigos: Alicia Levenhagen, Carlos Eduardo, Gabriel Simões, Joice de Paula, Leonardo Cezar, Maíra Uchôa, Marina Amaral e Thiago Nery, que me apoiaram para que eu pudesse concluir este trabalho, sempre me perguntando sobre o assunto e me dando alguns novos pensamentos sobre a temática.

Aos meus colegas da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, que já passaram e estão passando pela mesma etapa que estou concluindo.

Agradeço à minha namorada, Maria Joanna, que esteve comigo me apoiando e alegrando durante o processo de produção deste trabalho.

Agradeço aos meus familiares, que colocaram as suas vidas à disposição para que eu terminasse este TCC. Ao meu pai, amigo, professor e doutor Sérgio Coutinho, que me ajudou a estruturar o trabalho, dando dicas de como realizar cada etapa. À minha protetora mãe, que me motivou e sempre me lembrou por quais motivos eu tinha chegado ali e pelo suporte a cada etapa concluída. À minha irmã Elisa, que, mesmo longe, estava me apoiando e animando para o fim desta etapa. À minha irmã Natália, que esteve me apoiando ao mesmo tempo que escrevia o seu TCC na graduação em Letras Português, rindo e chorando comigo em todos os momentos. Ao meu irmão João, que me mostrou todos os dias uma nova perspectiva de aproveitar e ser feliz com a vida, focando nas pequenas coisas que o dia a dia proporciona. Por fim, agradeço à minha cadela, Frida, que me alegrou com as lambidas diárias para concluir este trabalho.

## RESUMO

A prevenção de acidentes nas aulas de Educação Física (EF) Escolar é muito importante para a segurança dos alunos, o andamento da aula e a escola. Para que exista uma boa prevenção de acidentes, é necessário que os professores de EF tenham uma boa formação sobre o assunto durante a graduação nas Faculdades e Universidades, além de poderem realizar cursos relacionados à temática para aprofundar seu conhecimento. As medidas e atitudes preventivas são um bom meio para prevenir acidentes, já que, com elas, se antecipa os acidentes, vendo como eles acontecem e tendo ações para evitá-las. O objetivo deste trabalho é averiguar quais medidas e atitudes são utilizadas por professores além de ver a relação com a formação deles. A metodologia do trabalho consistiu na aplicação de um questionário na plataforma Google Forms a professores de Educação Física do Ensino Médio de Brasília, dos quais se obteve 9 retornos. Foi verificado que os professores consideram que saem bem instruídos da graduação, mas, mesmo assim, fazem cursos de especialização na temática, independente da carga horária da disciplina na graduação. Além disso, os professores reportaram diversas atitudes e medidas preventivas que contribuem para uma aula mais segura. Sendo assim, os professores estão bem capacitados para a prevenção de acidentes.

**Palavras-chave:** Prevenção de acidentes; atitudes e medidas preventivas; educação física escolar

## **ABSTRACT**

The prevention of accidents at the Physical Education (PE) classes it's important for the safety of the students, class progress and the school. To have a good prevention of accidents, it's necessary that the PE teachers have a good graduation at the universities and faculties, besides of attending courses related to this subject to have a better knowledge about it. The preventive actions e attitudes are one of the best ways to prevent accidents, as, using them, you can anticipate the principal causes of each type of accident. The goal of this research is to know which attitudes and actions are being taken by the PE teachers, besides checking the relation between the actions and their knowledge at the graduation. The methodology of this study was based on the application of a questionnaire, made on the Google Forms, with physical education teachers at the high school in Brasília, where there were 9 answers. It was verified that the teachers graduate with a good comprehension about this subject, but they still attend courses about prevention of accidents, not mattering the workload of the subject at the graduation. Beyond that, the teachers know a lot of preventive attitudes and actions, which contribute to a safer class. Thus, the teachers are well prepared for the prevention of accidents.

**Keywords:** Prevention of accidents; preventive actions and attitudes; physical education classes.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **GRÁFICOS**

Gráfico 1: Período da disciplina durante a graduação.

Gráfico 2: Realização de mais de uma disciplina sobre a temática na graduação.

Gráfico 3: Carga horária da disciplina na graduação.

Gráfico 4: Nível de entendimento sobre a temática após a disciplinas na graduação.

Gráfico 5: Realização de cursos de especialização fora da graduação.

Gráfico 6: Prevenção de acidentes e primeiros socorros no plano de ensino.

### **QUADROS**

Quadro 1: Atitudes e medidas preventivas adotadas pelos professores.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Problema.....	10
1.3 Objetivo Geral.....	10
1.4 Objetivos Específicos.....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 A escola.....	12
2.1.1 Os acidentes na escola.....	12
2.1.2 Atitudes Preventivas.....	13
2.1.3 Primeiros Socorros.....	15
2.2 O professor de Educação Física.....	16
2.2.1 Responsabilidade do professor.....	17
2.2.2 Formação do professor em primeiros socorros.....	18
2.3 Aula de Educação Física: Acidentes, Lesões e Prevenção.....	20
2.3.1 Acidentes e suas causas.....	20
2.3.2 As lesões.....	21
2.3.3 Medidas Preventivas.....	22
2.3.3.1 Hábitos saudáveis.....	22
2.3.3.2 Durante a aula.....	23
2.3.3.3 Espaço de prática e utilização de materiais.....	23
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	25
3.2 Amostra.....	25
3.3 Procedimentos.....	25
3.4 Análise dos dados.....	26
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>42</b>

## 1. Introdução

A Escola tem um papel primordial na formação de crianças e adolescentes na sociedade atual. É nela que os estudantes aprendem a lidar com os mais diversos tipos de situações envolvendo as diferenças que permeiam a sociedade, sendo elas raciais, econômicas, religiosas, política etc. Os estudantes passam muitas horas de seu dia nesse ambiente, fazendo com que a probabilidade de acontecer algum acidente aumente (LIBERAL et al., 2005). Por causa disso, espera-se que todos os profissionais que atuem no ambiente escolar e a comunidade tomem medidas que possam reduzir as possibilidades de acidente (FRANÇOSO e MALVESTIO, 2007).

Dentro da unidade escolar podem acontecer os mais diversos acidentes como: fraturas, entorses, queimaduras etc. (CONTI e ZANATA, 2014), sendo que a maioria das vezes os acidentes ocorrem nas aulas de Educação Física (SOLTOVSKY et al., 2017). Mas é possível de evitar que eles ocorram se a comunidade em conjunto com as Escolas entenderem a importância de se agir preventivamente com certas atitudes (LIBERAL et al., 2005).

Os professores têm um papel de suma importância quando estão diante de uma situação de acidente ou lesão, principalmente o Professor de Educação Física, pois são os primeiros a entrar em contato com o aluno acidentado, cabendo a eles reproduzir o que lhes foi ensinado em suas formações acadêmicas. É de responsabilidade do professor de EF saber as técnicas e procedimentos de socorro que venham a ser realizados antes do atendimento especializado chegar (MELO e FREIRE, 2009).

Nas aulas práticas de EF existem vários acidentes e lesões que estão suscetíveis a ocorrer durante as atividades, sendo as principais: contusões, entorses, estiramentos, distensões, luxações, fraturas, fissuras e abrasões (SOLTOVSKY, 2017).

Para que os acidentes possam diminuir é primordial que os docentes de EF tenham um vasto conhecimento e aplicação em suas aulas sobre atitudes preventivas, pois assim sua aula terá um menor risco e assim uma menor probabilidade de ocorrência de alguma lesão ou acidente. Existem as mais

diversas atitudes que podem ser realizadas durante a aula em forma de prevenção (GARCIA, 2008).

Elas podem ser divididas em atitudes sobre hábitos e estilo de vida saudável, atitudes para serem utilizadas durante a aula e, também, sobre o espaço e a utilização de matérias (GÓMEZ, 2009).

### **1.1. Justificativa**

Esse tema surgiu a partir das aulas de “Prevenção de acidentes e primeiros socorros” na Universidade de Brasília e após um curso sobre a temática. Outro fator que nos levou a pesquisar a temática, foi o grande número de vezes que sofremos acidentes em aulas de Educação Física Escolar.

O tema se mostra relevante em função da grande quantidade de acidentes que acontecem na escola, principalmente nas aulas de Educação Física, que podem levar à lesões. Isso faz com que a sociedade espere, dos professores e da própria escola, a tomada de atitudes que gerem um menor risco para os estudantes, tornando assim o ambiente escolar um local seguro.

Além disso, é notável, após fundamentação teórica, a falta de pesquisa no Brasil sobre prevenção de acidentes nas aulas de Educação Física Escolar e na Escola (OLIVEIRA et al., 2020) como também as lesões e acidentes que podem ser encontradas quando relacionada ao Ensino Médio, tanto público quanto privado.

### **1.2. Problema**

A problemática central desse projeto de pesquisa é: Quais as atitudes que os professores de Educação Física tomam para prevenir acidentes em suas aulas?

Outro problema seria entender se existe relação entre a conduta durante as aulas e a formação dos professores.

### **1.3. Objetivo geral**

Analisar a conduta e o nível de conhecimento dos professores de Educação Física para a prevenção de acidentes em sua aula, tendo como foco as atitudes preventivas e os primeiros socorros.

### **1.4. Objetivos específicos**

Compreender a relação da formação dos professores com a conduta adotada durante as aulas.

Verificar as atitudes e medidas preventivas utilizadas pelos professores.

Compreender a importância da temática para os professores.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. A Escola**

Dos pilares que compõem a sociedade a Escola é um dos principais, pois tem por função retratar a realidade vivida no Brasil, fazendo com que as crianças e adolescentes sejam inseridos na comunidade brasileira. É por meio dela que os estudantes têm a oportunidade de iniciar seu aprendizado e seu relacionamento com os mais diversos tipos de pessoas, aprendendo a lidar com as diferenças sociais, raciais, políticas etc. Os relacionamentos criados na escola tendem a se estender para o resto da vida (LIBERAL et al., 2005). Além de formar cidadãos a escola tem a obrigação de promover a saúde, prevenir acidentes e doenças que sejam possíveis de ocorrer em seu ambiente (DONADEL, 2011, p. 2).

De acordo com o Artigo 4 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990):

é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, fazendo da escola uma responsável direta no cumprimento dos deveres das crianças e dos adolescentes que estão em seu meio.

Nunca se deve pensar na educação sem estar atrelada a saúde, pois as duas atuam em conjunto para conseguir promover estilos de vida saudáveis para as crianças e adolescentes, contribuindo fortemente com sua saúde (SEIXO, 2004).

#### **2.1.1. Os acidentes na escola**

Em média, as crianças e adolescentes passam cerca de um terço do dia na escola ou indo para ela, fazendo com que a probabilidade de ocorrer algum acidente aumente (LIBERAL et al., 2005). Os acidentes possuem causas como qualquer outra doença, o que significa que podem ser evitados e controlados. Por isso é errado afirmar que os acidentes são incontroláveis, imprevistos e que não se pode ter o controle da situação (FRANÇOSO E MALVESTIO, 2007).

Na unidade escolar é possível que aconteçam os mais diversos tipos de acidentes, pois se está lidando com diferenças, tanto psíquicas como físicas, dos alunos. Os estudantes estão em fase de constante descoberta e curiosidade fazendo com que, ao explorar os mais diferentes ambientes, possa ocorrer algum acidente. É imprescindível que se tenha o conhecimento de possíveis falhas na estrutura física do ambiente e que se tenham profissionais capacitados para poder suprir a necessidade de atendimento na escola (FRANÇOSO E MALVESTIO, 2007).

Segundo Seixo (2004):

no ambiente escolar, em qualquer momento, o aluno está exposto a uma série de riscos. Locais como a sala de aula, os corredores, o pátio, as escadas, os banheiros, laboratórios, biblioteca, áreas de recreação e esportes, podem ser determinantes para que o acidente surja subitamente, e de modo repentino, apesar de ser, quase sempre, previsível. A previsibilidade dos acidentes pode estar ligada à grande concentração de crianças e jovens nesses locais, na realização de encontros, interações e praticando as mais diversas atividades motoras e esportivas (SEIXO, 2004 apud GURSKI e DAVID, 2017, p. 247).

É primordial que na escola tenham pessoas capacitadas para atender uma vítima de qualquer tipo de acidente visto que no Artigo 135 do Código Penal (BRASIL, 1940):

é crime deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir nesses casos o socorro da autoridade pública: Pena - detenção de um a seis meses ou multa.

O ambiente escolar, apesar de ser considerando um local seguro, está sujeito a ocorrência de acidentes, principalmente nas aulas práticas de Educação Física (EF), visto que aproximadamente 50% das lesões e acidentes ocorrem nela (SOLTOVSKI et al., 2017). Segundo Conti e Zanata (2014), os cinco principais acidentes encontrados na escola são: quedas, fraturas, escoriações, cortes com vidro e choque elétrico.

### 2.1.2. Atitudes Preventivas

Atitudes preventivas são ações tomadas para poder prevenir acidentes e lesões no ambiente escolar e em outros lugares com riscos potenciais. Essas atitudes estão dentro de uma estratégia chamada Escolas Promotoras da Saúde. As escolas promotoras da saúde é uma estratégia que foi criada na década de 80 com o objetivo de modificar a visão e os conceitos que estavam ligados a promoção de saúde no ambiente escolar (CARDOSO et al., 2008).

É de suma importância que se tenham medidas promovidas pela escola para que se consiga uma redução nos acidentes e lesões. As atitudes preventivas devem ser tomadas no intuito de conseguir fazer a manutenção da saúde de crianças e adolescentes que estão em seu meio, para tornar a comunidade escolar um ambiente mais seguro para a convivência de todos os indivíduos que estão envolvidos. (LIBERAL et al., 2005)

Não se devem fazer mudanças somente estruturais para reduzir o número de acidentes, deve-se realizar uma educação em saúde com a toda a comunidade, o que implica na prática de atitudes mais saudáveis (LIBERAL et al., 2005).

Podem ser utilizadas diversas estratégias para se identificar e compreender os riscos de acidentes, sendo eles: avaliação de prontuários, aplicação de questionários, organizações de comissões internas (CIPAVE), fiscalização etc. Isso deve ser feito para poder saber onde se deve intervir, tendo em vista a redução de lesões e acidentes escolares (LIBERAL et al., 2005).

Os professores que trabalham no ambiente escolar devem estar na linha de frente da prevenção, são eles que devem fazer com que os estudantes entendam a necessidade e a importância de se fazer as atividades com segurança, compreendendo os riscos de acidentes que existem. Para isso, os professores devem, também, incentivar um estilo de vida saudável. É importante que isso se estenda para toda a comunidade escolar, mobilizando todos no intuito de terem uma escola mais segura (FRANÇOSO E MALVESTIO, 2007).

Dentro da escola, todas as atividades dos alunos devem ser supervisionadas pelos profissionais da educação que estão por perto, tendo como prioridade o momento em que há um maior número de estudantes aglomerados e fazendo atividades física, ou seja, no intervalo e nas aulas de

Educação Física. Na prática de atividades físicas é fundamental que o professor faça com que os estudantes sigam as instruções passadas, além de utilizar roupas adequadas para a prática. Deve-se sempre incentivar o respeito na relação dos alunos com o esporte, aprendendo a conviver com derrotas e vitórias (FRANÇOSO E MALVESTIO, 2007).

Existe uma grande importância em se ter a interação das atitudes preventivas com a cultura na qual a escola está inserida, não focando somente na escola, mas sim em toda a realidade que está a sua volta, tomando atitudes compatíveis com a realidade local. Interferir na cultura desse local irá fazer com que as atitudes se consolidem, visto que agindo a partir das singularidades do local, pode-se alcançar toda as pessoas que estão ali inseridas, fazendo com que todos se sintam motivados para praticar tais atitudes. Não existe uma fórmula padrão que se aplica em todos os lugares, deve-se sempre entrar em contato com o que está inserido no contexto do lugar na qual a escola está (LIMA et al., 2012).

### 2.1.3. Primeiros Socorros

Os Primeiros Socorros são definidos pelo Ministério da Saúde na Portaria Nº 2048 (BRASIL, 2002b) como:

“...o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, inclusive as psiquiátricas), que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde.”

Os professores, além de sua formação na graduação em Educação Física, podem complementar o conhecimento sobre esse assunto em cursos especializados, no intuito de poder realizar melhor e mais rápido os procedimentos em caso de acidentes nas aulas, sendo sempre importante manterem-se atualizados sobre o assunto (IERVOLINO e PELICIONI, 2005).

Para Godoy e Silva (2009) verificou-se a necessidade de as escolas possuírem materiais, mesmo que adaptados, para a realização dos atendimentos de Primeiros Socorros, como talas de papelão, gazes de tecido e



tipoiias feitas com camisas, visto que esses materiais podem ser encontrados na hora do acidente.

Este assunto na Escola é de suma importância, mas é pouco difundido, visto que muitas vezes ele é associado somente aos profissionais da saúde e não a todo o corpo docente das instituições de ensino. Os enfermeiros que atuam nas escolas podem atuar como importantes personagens no papel de ensinar e mostrar a importância dos Primeiros Socorros (CABRAL e OLIVEIRA, 2019).

## **2.2. O Professor de Educação Física**

Na escola existe uma pré-disposição para a ocorrência de acidentes e o professor é quem tem, na maioria das vezes, o primeiro contato com o aluno acidentado, acarretando uma enorme responsabilidade tanto pelo bem-estar do estudante quanto pela primeira intervenção no local do incidente. Isso ocorre pois, muitas vezes, o atendimento especializado demora alguns minutos para chegar, fazendo com que o professor tenha que controlar a situação e atender o aluno machucado (LIBERAL et al., 2005).

Como visto anteriormente, onde mais ocorrem acidentes é nas aulas práticas de EF, fazendo com que o professor da disciplina tenha um papel primordial na escola, sendo ele uma das pessoas que mais vai ter que lidar com situações de primeiros socorros na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000) complementam falando que:

Às vezes, é o próprio professor de Educação Física que na comunidade detém a maior parte dos conhecimentos sobre higiene, saúde e até primeiros socorros, o que amplia o seu grande comprometimento social e responsabilidade perante a população que o rodeia, proporcionando-lhe o enriquecimento de suas tarefas pedagógicas e consequente elevação do seu status profissional.

É esperado do professor que se tenha conhecimentos dos conteúdos que permeiam a sua profissão como a execução correta dos movimentos e das atividades propostas, desde os mais gerais até os mais específicos. É importante saber das fases de desenvolvimentos dos alunos de acordo com a sua idade

com intuito de minimizar a quantidade de erros que poderiam ocorrer e ter uma aula mais consciente e segura (MELO e FREIRE, 2009).

### 2.2.1. Responsabilidade do professor

Para compreender a responsabilidade que o professor de EF é necessário criar uma relação entre a lesão e o direito do lesionado como se diz no artigo 186 no Código Civil (BRASIL, 2002a): “Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”.

A partir disso Oliveira e Silva (2005, p. 4) explicam:

Portanto, a responsabilidade pode se originar de um contrato, quando as partes concordam em agir cada uma de uma forma, ou a responsabilidade se origina quando um indivíduo comete um ato lesivo. Os atos lesivos são entendidos também como atos ilícitos, que são os que violam o direito de outra pessoa, prejudicando-a fisicamente ou os seus bens materiais, assim sendo o causador deve reparar as consequências materiais e morais de seus atos.

Quando tratamos da responsabilidade no meio educacional, isso recai sobre os professores, coordenadores e sobre a própria escola. Vários fatores podem levar a indenização como: a falta de higiene e segurança básica, o despreparo profissional, crimes contra a honra (calúnia, difamação), a dificuldade de se realizar atividades educacionais, entre outros. Em geral, todas as ações que possam causar algum tipo de lesão moral, patrimonial, física ou estética (MELO e FREIRE, 2009).

Segundo Silveira (2002):

A Responsabilidade Civil do Profissional da Educação Física consiste na obrigação de reparar eventuais danos causados em exercício da sua profissão. O ato do profissional que possa dar ocasião à responsabilidade pode se estabelecer uma ação ou omissão praticada dolosa (com intenção do agente) ou culposa (sem intenção), sendo a ação constituída em conduta imperita, a partir do despreparo do agente, ou imprudente no desenvolver de sua atividade profissional (SILVEIRA, 2002 apud OLIVEIRA e SILVA, 2005, p. 13)

É necessário entender que nas aulas de EF escolar existe a possibilidade de ocorrerem acidentes com a presença do professor, se o acidente ocorrer o

professor está resguardado, mas se há negligência pelo professor pode-se ter problemas judiciais. Nunomura (1998) diz que todos os esportes e atividades propostas nas aulas irão causar lesões e acidentes se não estiverem aliadas a procedimentos de prevenção.

Melo e Freire (2009, p. 17) relacionam a responsabilidade e a prudência do professor quando dizem que:

Quanto à prudência, espera-se do profissional uma ação diligente; zelosa pela integridade física e psíquica do aluno; atenta às condições dos materiais e dos ambientes; atenta a quaisquer comportamentos estranhos ou agressivos dos alunos; cautelosa no pronunciamento das palavras. Agindo de forma prudente, o professor estará capacitado a avaliar os possíveis riscos de ocorrência de acidentes e criar, então, situações que os evitem. Como exemplo, não se aconselha permitir a prática da Educação Física provido de brincos, pulseiras, anéis, correntes, ou uso de chinelos ou outros calçados impróprios. A verificação das condições do ambiente e dos materiais deve ser constante de modo a evitar alambrados quebrados, quadra molhada e objetos que possam ferir alguém.

O docente não pode em nenhum caso deixar o local de onde está sendo realizada as atividades práticas sem antes chamar outra pessoa para observar os alunos. Deve também sempre deve reportar sobre problemas no ambiente físico na qual o exercício é realizando e sobre danificação de objetos, pois se o profissional fizer o contrário em alguma situação pode-se considerar negligência do professor (MELO e FREIRE, 2009).

### 2.2.2. Formação do professor em primeiros socorros

Segundo Ghirotto (1998, p. 10):

Desde a criação dos cursos de graduação em Educação Física (EF) no Brasil, socorros de urgência vêm fazendo parte do elenco de disciplinas do referido curso. No entanto, ela foi oficialmente regulamentada pela resolução nº 69/69, sendo essa a primeira categoria de acadêmicos a possuir esse tipo de informação em nível profissional e que a mantém até os dias de hoje, apesar de suas diferentes denominações.

Por isso, os professores de EF são os únicos na escola a se enquadrarem no ilícito de negligência.

É importante averiguar a formação dos professores para compreender o problema que existe na realização do Socorros de Urgência nas escolas. Segundo o Conselho Federal de Educação Física (FÍSICA, 2008) “os profissionais de EDF são reconhecidos pelo Conselho Nacional de Saúde como profissionais de saúde de nível superior”, demonstrando que na teoria as pessoas que se formam em EF tem conhecimento dos Primeiros Socorros.

Aponta-se que existe um problema na formação dos professores de EF, principalmente na parte da criação de uma cultura dos primeiros socorros de urgência, visto que há uma grande falta de conhecimentos específicos e sua relevância e de uma cultura brasileira imprudente em relação à temática, tornando-se o ponto central da discussão. Isso faz com que a atuação em colaboração com a sociedade seja prejudicada (GHIROTTI, 1998).

De acordo com um estudo feito em Natal/RN (SALES et al., 2016) apesar 97% dos professores terem o conteúdo de Primeiros Socorros em sua formação apenas 55% se sente preparado para realizar os procedimento sendo que 64% dos entrevistados apenas têm um conhecimento básico do assunto, sabendo tratar de situações como escoriações e torções.

Em outro estudo conduzido por Bernardes et al. (2007) na cidade de Monte Mor/SP diz que até em procedimentos básicos como sangramento nasal apenas 40,63% dos professores saberia realizar o procedimento correto.

Com isso Ghirotto (1998) conclui que apenas 1 semestre para abordar tal temática é insuficiente para a formação em Primeiros Socorros do professor de EF. Já Bernardes et al. (2007) fala que disciplinas como Cinesiologia e Fisiologia do Exercício tem uma identidade própria e bem delimitada, por enquanto que os Socorros de Urgência não são tratados da mesma forma, tendo diversas informações imprecisas.

Sobre a formação dos docentes, é necessário que se tenha todas as informações em mente para que o profissional consiga realizar as condutas que se necessitem no momento do acidente, pois na hora que isso ocorre não há tempo para consulta em livros ou manuais sobre como proceder em tal situação. O que mais incomoda é que os profissionais em um curto período após cursarem as disciplinas em sua graduação esquecem ou tem dificuldade até mesmo de

lembrar o nome da disciplina cursada, mostrando que haverá problema quando ocorrer alguma situação inesperada em suas aulas. Ainda mais que os graduandos obtiveram notas medianas ou acima da média para poderem ser aprovados na matéria e ter a possibilidade de se formar (GHIROTTI, 1998).

### **2.3. Aula de Educação Física: Acidentes, Lesões e Prevenção**

A aula de EF escolar é um dos lugares onde mais ocorrem acidentes e lesões na escola. Durante as aulas práticas a probabilidade de se acontecer algum acidente advém do fato de que os estudantes estão entrando em contato físico em muitas das atividades realizadas (SOLTOVSKY, 2017). Portanto, é importante saber quais são os acidentes e lesões mais comuns, suas causas e formas de prevenção para esses acontecimentos tendo em vista um ambiente de prática mais seguro para os alunos.

#### **2.3.1. Acidentes e suas causas**

Os acidentes acontecem, na maior parte das vezes, por causa de uma falta de adequação do ambiente às características no âmbito biológico, psicológico e social das pessoas. Por causa disso, a maioria dos acidentes podem ser evitados, como já visto anteriormente. Esses fatos acontecem normalmente ocorrem por causa de um desequilíbrio entre um agente externo e a relação do ambiente com o ser humano, fazendo com que haja uma troca de energia entre o ambiente e o indivíduo, sendo assim capaz de causar algum dano. Essa energia pode ser mecânica, térmica, elétrica ou química (GARCIA, 2008)

Ao relacionar os acidentes com as aulas de EF, Olszowski (1992) salienta que isso se dá por causa de 3 fatores: o professor, o aluno e o ambiente da prática. Quando referente ao professor, o acidente pode ocorrer por causa de aulas mau preparadas, métodos de ensino falhos, não saber lidar com a falta de coordenação motora de alguns estudantes, não conseguir controlar a turma, não conseguir que os alunos respeitem os comandos e a formação do professor. Já com os alunos os problemas advêm de problemas pessoais, a sua personalidade e um estilo de vida não saudável. O problema do ambiente da prática são problemas estruturais como: pedras soltas, piso irregular, instrumentos

danificados, entre outros (Olszowski, 1992 apud Podstawski et al., 2015, p. 83-85).

Já Costa (2003) resume em 6 principais causas, sendo elas: a falta de habilidade dos alunos, a idade, as desigualdades técnicas e/ou corporais, o desprezo ao perigo, *overtraining* (treinamento exagerado) e a imprevisibilidade de alguns aspectos da aula. EM complemento, a partir de dados coletados por Garcia (2008) em estudo realizado em Maringá/PR, adicionam-se mais três causas importantes, sendo elas as quedas, a utilização de uniforme inadequado para a prática e o manuseio errado dos equipamentos.

### 2.3.2. As lesões

O conceito de lesão segundo Petridou et al. (2001) é definido como:

Uma série de eventos não desejados que ocorreram no envolvimento entre o jogador e o ambiente durante a atividade física, competitiva ou recreativa, resultando em incapacidade física ou incapacidade, devido ao corpo humano ou parte dele ter sido sujeito a uma força que excedeu o limiar de tolerância fisiológica. O resultado de uma lesão é a alteração, limitação ou fim da participação de um atleta na respectiva atividade, por pelo menos um dia (PETRIDOU et al., 2001 apud. ATALAIA et al., 2009, p. 16).

É importante explicitar e explicar as principais lesões que ocorrem na prática de atividades físicas para saber o que pode ocorrer com o praticante nas aulas de EF. São elas:

- Abrasões: “Ocorrem quando o tecido é lesionado por atrito ou raspagem” (FLEGEL, 2015, p. 36).
- Contusões: “São lesões por um trauma direto com amassamento de partes moles. Suas repercussões dependem da força gerada pelo impacto e da área de acometimento” (GIANINI et al., 2020, p. 32)
- Distensões: “Se um músculo ou tendão for comprimido ou estirado demais e com muita força” (FLEGEL, 2015, p. 37).
- Entorses: “São lesões causadas por ruptura ou estiramento nos ligamentos” (FLEGEL, 2015, p. 37).
- Estiramentos: “Micro lesões de “alongamento” (de menor gravidade)” (CARAZZATO, 1994, p. 723).

- Fraturas: “Ossos que sofrem torção, compressão ou pancada violenta podem quebrar ou fraturar” (FLEGEL, 2015, p. 39).
- Luxações: “Algumas vezes, quando uma articulação é atingida ou torcida, os ossos saem da posição. Em uma luxação, eles permanecem fora do lugar até que sejam reposicionados por um médico” (FLEGEL, 2015, p. 39).

Um estudo realizado na cidade de Ponta Grossa/PR aponta que as principais lesões encontradas nas aulas de EF no Ensino Fundamental, a partir de acidentes, foram: contusões (29%), entorses (21%), estiramentos (14%), distensões (11%), luxações (11%), fraturas (7%), fissuras (4%) e abrasões (3%) (SOLTOVSKY, 2017). Nos estudos de Garcia (2008) e Vecchio et al. (2017) confirma-se que o principal lugar anatômico em que se ocorrem essas lesões são nos membros inferiores, seguido de membros superiores, cabeça e tronco.

Segundo Del Vecchio et al. (2017), ao estudar lesões desportivas nas escolas de Campinas/SP, os 5 principais esportes em que se ocorrem acidentes e lesões, também na aula de EF do Ensino Fundamental, são: futebol (26%), futsal (16,4%), voleibol (12,4%), handebol (7,9%) e basquetebol (7,3%). Foi observado também que os meninos sofrem mais lesões (60,5%), sendo que a maior parte ocorreu em escolas da rede pública (89,4%).

### 2.3.3. Medidas preventivas

As medidas preventivas, qualquer âmbito, determinam princípios que estão refletidos em respeitar e prolongar a vida e o modo de viver das pessoas. Por isso, existe a possibilidade de se encontrar e compreender ações que podem contribuir para a prevenção de lesões e acidentes e no geral, a saúde (GARCIA, 2008).

Como a prevenção é de certa forma um modo de vida, muitos fatores externos à escola estão relacionados ao combate de acidentes dentro de seu ambiente. Diante disso, é importante entender quais aspectos preventivos estão relacionados com o andamento de uma aula prática de EF escolar, com o intuito de poder orientar melhor os alunos e a comunidade para se criar uma cultura de prevenção de riscos e acidentes. A partir disso, o professor de EF deve sempre recomendar e, em suas aulas, supervisionar a execução das medidas preventivas.

### 2.3.3.1. Hábitos saudáveis

Garcia (2008) expressa algumas medidas, sendo elas: solicitar sempre procurar um especialista antes de começar a realizar uma prática e atestado médico.

Outras recomendações, segundo Gómez (2009) são: recomendar o aluno a ter uma alimentação saudável e dar dicas de higiene pessoal para antes e depois de exercício físico.

### 2.3.3.2. Durante a aula

Gómez (2009) indica as seguintes atitudes: utilização de roupa e calçado adequado para a prática desportiva, solicitar a retirada de anéis, brincos, colares etc., sequência de aula contando com: aquecimento, parte prática e relaxamento, prestar atenção no vento, humidade e temperatura.

Em adição a estas atitudes temos:

- Planejar uma aula segura e condizente com a realidade dos alunos;
- Tempo de duração da prática;
- Conseguir lidar com um grupo grande de alunos;
- Prestar atenção na relação dos alunos de diferentes idades em uma turma;
- Manter-se hidratado (GARCIA, 2008, p. 11);
- Alertar sobre o risco de acidentes (MARTÍN, 2007, p. 1);
- Fiscalizar brincadeiras desnecessárias e agressivas durante a aula (FRANÇOSO E MALVESTIO, 2007, p. 24);
- Ter sempre um responsável para supervisionar os alunos se o professor tiver que sair do ambiente (MELO E FREIRE, 2009, p. 17);
- Prezar pela integridade do colega de turma (FRANÇOSO E MALVESTIO, 2007, p. 27).

### 2.3.3.3. Espaço de prática e utilização de materiais

Françoso e Malvestio (2007) relatam algumas ações a serem executadas, como: verificar a condição do ambiente (desníveis, pontas de metal soltas etc.),



utilizar os materiais de forma segura e preservar o espaço físico de realização da aula.

Em adição a isto Gómez (2009) fala para ensinar os estudantes a manusear os aparelhos e instruí-los a não se pendurarem em gols bancos e afins. Além disso Martín (2007) diz para não permitir brincadeiras com os materiais.

### **3. Metodologia**

#### **3.1. Tipo de pesquisa**

O tipo de pesquisa que utilizamos foi a descritiva. Segundo Thomas et al. (2012, p. 281):

A pesquisa descritiva é um estudo do status, sendo amplamente utilizada na educação e nas ciências comportamentais. Seu valor tem como base a premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio de descrição objetiva e completa. [...] Em geral, seus objetivos amplos. O pesquisador procura determinar as práticas (ou opiniões) presentes em uma população específica.

Esse tipo de pesquisa foi utilizado pois aplicamos um questionário com os professores para saber as atitudes preventivas que eles tomam durante suas aulas, tornando-se o método mais adequado para esta pesquisa.

#### **3.2. Amostra**

A amostra é composta por professores de Educação Física de escolas particulares e públicas do Plano Piloto, em Brasília/DF, que estejam dando aulas práticas para o Ensino Médio a pelo menos 1 ano letivo na mesma escola. A pesquisa foi realizada com um grupo de 9 professores, devido ao número de respondentes ao questionário.

#### **3.3. Procedimentos**

O procedimento adotado para a realização da pesquisa foi um questionário desenvolvido na plataforma do *Google Forms*, composto por 12 questões que estão relacionadas com: atitudes preventivas, primeiros socorros e formação dos professores.

O roteiro para formular o questionário é dividido em: onde o professor atua, formação e atitudes preventivas (anexo I).

O questionário foi validado com base na análise de 3 profissionais especialistas na área.

Para contatar os professores foi enviado 1 e-mail para cada escola que contém Ensino Médio em seu currículo do Plano Piloto, para assim conseguir o contato dos professores de Educação Física. Nas escolas que não conseguimos contatar via e-mail, foi feita uma ligação para a secretaria da instituição com a mesma finalidade. O tempo de espera para se obter retorno, por e-mail, foi de

uma semana, após isso a escola foi contatada via telefone. Para tal ato, foi realizado um mapeamento de todas as escolas do Plano Piloto que tem programa de Ensino Médio.

### **3.4. Análise dos dados**

Os dados da pesquisa foram analisados na plataforma do *Google Forms*, onde o objetivo é averiguar quantitativamente as respostas dos professores em relação as perguntas e, por fim, uma análise qualitativa em relação aos resultados apresentados com as atitudes preventivas, além da relação com a formação dos docentes.

#### 4. Resultados

A partir da aplicação do questionário, foram obtidas respostas de 9 professores de Educação Física no Ensino Médio, sendo que 6 deles atuam em escola particular e 3 em escola pública.

Em relação à formação dos professores nas Universidades, 8 deles frequentaram instituições privadas e 1 instituição pública. Todos os participantes afirmaram ter cursado a disciplina de “Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros” durante a sua graduação e, majoritariamente, no início do curso.

Você teve a disciplina em que parte do seu curso?

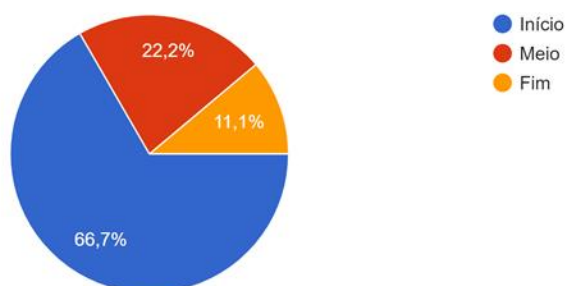


Gráfico 1: Período da disciplina durante a graduação.

Foram constatadas diversas cargas horárias (30, 60, 120 horas etc.), para a mesma disciplina nas Universidades, sendo que apenas 1 professor teve mais de uma disciplina sobre este assunto.

Teve mais de uma disciplina sobre essa temática?

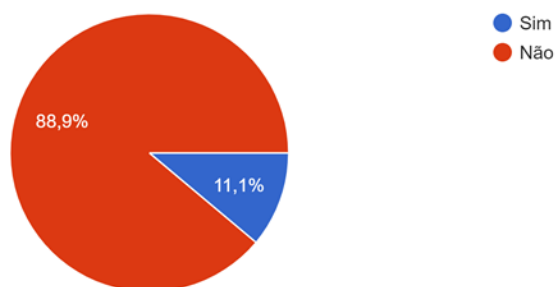


Gráfico 2: Realização de mais de uma disciplina sobre a temática na graduação.

Qual foi a carga horária da(s) disciplina(s) no total?

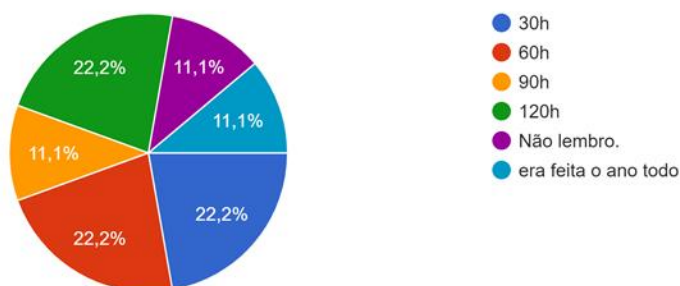


Gráfico 3: Carga horária da disciplina na graduação.

Dos 9 professores respondentes, 8 relataram que acharam quase suficiente ou suficiente o que aprenderam nas disciplinas de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros para a prática nas Escolas, mas, mesmo com esse elevado índice, 7 dos 9 professores realizaram cursos fora das Universidades sobre a temática.

Considera o que aprendeu sobre Primeiros Socorros / Prevenção de Acidentes suficiente para a prática docente?

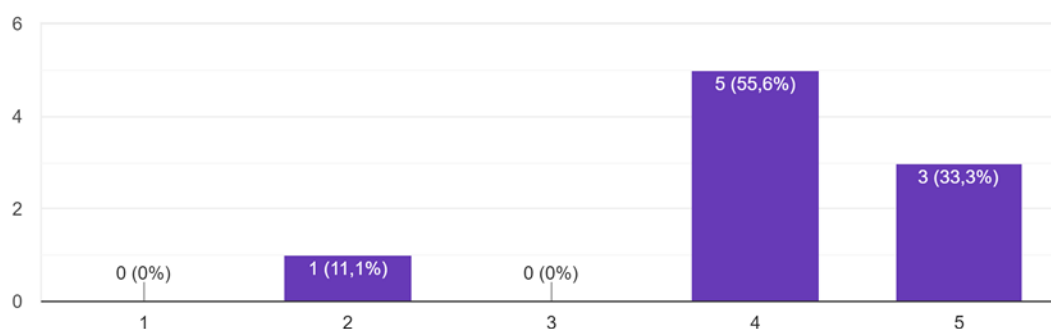


Gráfico 4: Nível de entendimento sobre a temática após a disciplinas na graduação.

Fez algum curso de Primeiros Socorros / Prevenção de Acidentes antes, durante ou após a graduação?

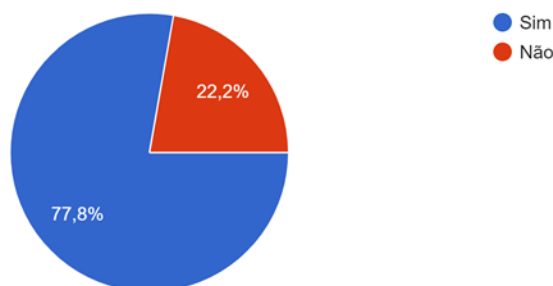


Gráfico 5: Realização de cursos de especialização fora da graduação.

Todos os professores concordaram que as medidas e atitudes preventivas são importantes no contexto escolar e, também, que o professor é responsável pela segurança dos alunos durante as aulas de EF escolar.

Ao perguntar se os professores incluíam a temática de prevenção de acidentes/ primeiros socorros no plano de ensino em suas respectivas escolas, dois terços responderam que incluíam o tema em suas aulas.

Você, em seu plano de ensino, inclui o tema de Prevenção de Acidentes/ Primeiros Socorros?

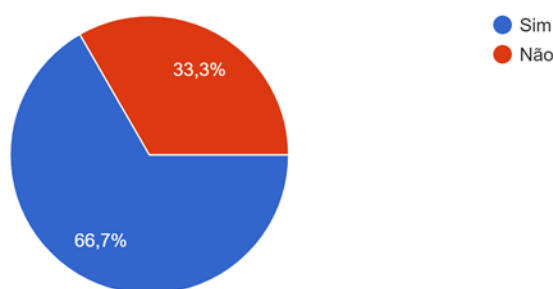


Gráfico 6: Prevenção de acidentes e primeiros socorros no plano de ensino.

Ao final do questionário, os professores foram perguntados sobre quais atitudes preventivas tomam antes, durante e depois as aulas de EF escolar. As respostas estão apresentadas no quadro a seguir (Quadro 1):

Quadro1: Atitudes e medidas preventivas adotadas pelos professores

Professor 1:	“Orientá-los quanto as brincadeiras de mal gosto, não deixar a quadra suja com resto de lanche, amarrar o cadarço do tênis etc.”.
Professor 2:	“Sempre reforçando a higiene pessoal e falando para ter cuidados durante corridas, jogos e brincadeiras.”.
Professor 3:	“Na primeira semana de aula, chamamos de semana zero, na qual passamos diversas instruções sobre respeito, cuidados (equipamentos, materiais, colegas etc.), higiene pessoal etc. Além disso, sempre busco antever situações e direcionar os estudantes sobre possibilidades de risco para aquela aula. Exemplo: Olhem, por estar chovendo, não podemos passar por aquela região sinalizada pelos cones porque está molhado. Pode escorregar e cair feio. Prestem atenção.”
Professor 4:	“Orientações no início das aulas (também pensando na segurança). Penso em algumas coisas que poderiam causar algum incidente durante a aula. Se preciso, mudo as regras do jogo visando uma segurança melhor.”.
Professor 5:	“Colocar regras específicas e preventivas em todas as atividades.”.
Professor 6:	“Explicar sobre os cuidados que os alunos devem ter em todas as atividades realizadas. "Escutar" o seu próprio corpo e cuidar dos demais colegas de turma.”.
Professor 7:	“Além das aulas específicas de primeiros socorros e prevenção de acidentes, vou chamando a atenção sobre essas questões durante as aulas práticas, para aumentar a conscientização acerca dessa temática.”.
Professor 8:	“Explicações sobre noções básicas de como proceder em caso de acidentes.”.
Professor 9:	“As mencionadas no enunciado.” (as medidas mencionadas no enunciado da questão foram: instrui os alunos a não fazerem brincadeira desnecessárias e dá dicas de higiene pessoal para antes e depois da atividade física).

## 5. Discussão dos Resultados

Os resultados deste estudo foram comparados a pesquisas similares publicadas anteriormente, todavia abordamos os professores de EF do Ensino Médio, enquanto que os outros estudos realizaram a pesquisa com os docentes de todos os segmentos da Educação Básica.

Sales et al. (2016) verificaram que 97% dos professores reportaram carga horária em disciplinas de prevenção de acidentes/ primeiros socorros, similarmente aos dados encontrados neste estudo, que foi de 100%. Com isso é possível averiguar que as Faculdades e Universidades ofertam tal disciplina durante a graduação dos professores de Educação Física, independentemente de serem públicas ou particulares.

Adicionalmente, Sales et al. (2016) apresentam que 100% dos professores (30 professores) consideram os primeiros socorros importante para a atuação escolar e mostram que 94% da amostra tem um conhecimento suficiente ou suficiente (básico), o que é corroborado com os dados encontrados nesta pesquisa, visto que 100% dos professores consideram a prevenção de acidentes importante nas escolas e 89,9% dizem que o aprendizado foi suficiente ou quase suficiente. Fica, portanto, evidente o reconhecimento sobre a relevância e o preparo, a partir da autopercepção dos professores, sobre a temática de prevenção de acidentes.

Em relação à realização de cursos para se especializar e atualizar na temática, o presente estudo se mostra acima da média quando comparado a literatura, pois 77,8% dos professores respondentes do questionário realizaram cursos, enquanto para Oliveira (2015) apenas 34,5% já realizaram cursos e para Siqueira et al. (2011), 58% se especializaram. Ghirotto (1998) relata que 1 semestre é insuficiente para a formação de professores em Primeiros Socorros, diante disso os docentes demonstram ter procurado um aperfeiçoamento e/ou atualização na área, apesar de considerarem suficiente o que aprenderam.

Ainda discorrendo sobre essa consideração de Ghirotto (1998), é possível verificar que mesmo os professores que tiveram a disciplina durante 120h e durante o ano todo, realizaram curso de especialização/ atualização de



primeiros socorros e prevenção de acidentes, mostrando que mesmo tendo uma carga horária mais alta que outros e, até mesmo, em mais de um semestre, os professores procuraram uma formação continuada.

Apesar de todos os professores concordarem que as atitudes e medidas preventivas e primeiros socorros são importantes para a segurança dos alunos e que o professor é o responsável pela integridade física dos alunos, 33% deles, ou seja, 1/3 não inclui a temática em seu plano de ensino, demonstrando uma controvérsia entre o discurso e a prática. Isso se dá pois, de acordo com Ghirotto (1998), ainda existe uma falta da cultura dos primeiros socorros. A melhor estratégia para introduzir essa cultura, é inseri-la na escola, visto que ela pode ser promotora de saúde (LIBERAL et al., 2005).

As medidas e atitudes preventivas que foram citadas pelos professores estão de acordo com o que Gómez (2009) propõe. O autor separa as medidas em grandes grupos, sendo eles: higiene pessoal, hábitos nutricionais, hábitos relacionados as aulas práticas de EF, hábitos posturais, utilização dos espaços e materiais e normas de segurança para os blocos de conteúdo. É percebido, a partir das respostas, que os professores utilizam mais as medidas e atitudes dos grupos “hábitos relacionados as aulas práticas de EF” e “normas de segurança para os blocos de conteúdo”, no intuito de tornar a aula de EF melhor e mais segura, mas esquecendo-se dos alunos como um todo, priorizando apenas os hábitos que podem ser criados rapidamente na escola e durante as aulas.

O preparo dos professores foi verificado a partir do estudo de Gómez (2009), visto que o autor demonstra diversas atitudes preventivas em seu trabalho, podendo assim realizar uma comparação entre as respostas dos professores com as ações mencionadas no estudo.

As atitudes e medidas utilizadas pelos docentes vão de encontro com o estudo de Sales et al. (2016). Os professores quando perguntados sobre as principais causas de acidentes durante as aulas de EF, responderam: condições do espaço (52%), indisciplina (39%), aluno desatento (32,25%), contato físico (45%), atividade mal elaborada (16%), número de alunos (55%) e uniforme inadequado (22,5%). Os professores citaram diversas atitudes que

ajudam a evitar todas as principais causas de acidente, como o reportado pelo Professor 4: “Orientações no início das aulas (também pensando na segurança). Penso em algumas coisas que poderiam causar algum incidente durante a aula. Se preciso, mudo as regras do jogo visando uma segurança melhor.”, essas atitudes ajudam a evitar a “atividade mal elaborada”.

Já o professor 7 acrescenta: “Além das aulas específicas de primeiros socorros e prevenção de acidentes, vou chamando a atenção sobre essas questões durante as aulas práticas, para aumentar a conscientização acerca dessa temática.”, o que ajuda a evitar o “aluno desatento” e a “indisciplina” por causa da chamada de atenção no meio da aula, fazendo com que prenda a atenção do aluno às situações que estão acontecendo durante a prática.

Outra atitude importante é a do professor 3, o qual relata “...busco antever situações e direcionar os estudantes sobre possibilidades de risco para aquela aula. Exemplo: Olhem, por estar chovendo, não podemos passar por aquela região sinalizada pelos cones porque está molhado. Pode escorregar e cair feio. Prestem atenção.”, mostrando como lidar com situações adversas do tempo (nesse caso a chuva) e com o espaço físico que é utilizado para as aulas práticas. Conduta corroborada por França e Malvestio (2007) os quais afirmam que o professor tem que verificar as condições do espaço antes, durante e depois das aulas para que se haja segurança para os estudantes.

Apesar dos docentes instruírem os alunos e utilizarem as medidas e atitudes preventivas, é preciso contar também com o bom senso dos alunos, visto que, somente assim, as regras serão cumpridas e os acidentes evitados. De acordo com Belotti e Faria (2010), o aluno tem que aprender a compreender e interpretar o que o professor está transmitindo, fazendo com que tenha que utilizar mais do que somente o tecnicismo para entender o que está ocorrendo durante a aula, levando-o a usar o bom senso em todas as suas atitudes.

A partir das atitudes e medidas que os professores utilizam durante as aulas é possível verificar também que estão sendo responsáveis para com os alunos e não sendo negligentes. Os docentes ao salientarem que avisam os alunos sobre possíveis causas de acidentes, como devem se comportar e

mudar regras dos jogos para maior segurança, estão se resguardando perante a lei. De acordo com Nunomura (1998), todos os esportes e atividades irão causar acidentes se não estiverem aliados às medidas preventivas.

Segundo Françoso e Malvestio (2007), é importante que os profissionais que atuam nas Escolas têm que estar preparados para identificar e prevenir acidentes, além de aumentar a percepção dos alunos para com essas situações que podem gerar algum tipo de trauma. Isso está de acordo com o que os professores propõem em suas atitudes e medidas preventivas visto que isso incentiva os alunos a adotarem uma postura diferente durante as aulas o que contribui para a criação de uma consciência e mobilização maior para com a prevenção de acidentes.

O estudo apresentou uma amostragem pequena devido ao baixo número de professores respondentes ao questionário. Em adição, talvez o retorno tenha ocorrido principalmente por aqueles profissionais que dão a devida importância a temática. Diante disso, existe uma limitação neste estudo fazendo com que seja indicada uma ampliação da pesquisa sobre a temática com uma amostragem maior, para análise e comparação dos resultados com a literatura disponível.

## 6. Conclusão

Diante do exposto nesse estudo é possível verificar a importância das medidas e atitudes preventivas e dos primeiros socorros na Escola, assim como o papel dos professores de Educação Física perante esta temática.

A prevenção de acidentes deve sempre ser trabalhada no intuito de criar uma consciência maior na comunidade escolar, principalmente nos estudantes, os quais são os agentes principais quando ocorrem os acidentes. Os professores, por sua vez, a partir das atitudes reportadas, demonstram estar bem-preparados para prevenir os acidentes que podem vir a acontecer em suas aulas. As medidas e atitudes preventivas referidas são de extrema relevância para a prevenção de acidentes, visto que previnem as principais causas de acidentes que são: indisciplina, contato físico, condições do espaço, falta de atenção e de cuidado, descumprimento de regras, atividade mal elaborada e vestimenta inadequada.

A formação acadêmica dos professores, mesmo que em cargas horárias diferentes, é considerada suficiente para a prática docente, segundo os próprios respondentes, além de que eles procuram uma formação continuada sobre a temática, tornando-os mais aptos para as situações de acidente. A partir disso, podem orientar melhor os alunos e outros profissionais que atuam nas Escolas, fazendo que se crie uma cultura preventiva naquele lugar.

Existem diversas medidas e atitudes preventivas que podem ser adotadas pelos professores. Entre elas estão algumas escritas pelos professores respondentes do questionário como: orientação sobre os perigos do ambiente, cuidado com os colegas de turma, orientações básicas de primeiros socorros etc.

Apesar do bom preparo demonstrado pelas respostas dos profissionais, eles devem se atentar a sistematização do conteúdo com sua inclusão no plano de ensino dos professores, visto que 1/3 da amostra não coloca a prevenção de acidentes como um de seus temas a serem trabalhados com os adolescentes. Trabalhar esse tipo de assunto com os estudantes do Ensino Médio é importante, já que eles têm uma consciência maior sobre o que está acontecendo ao seu redor.

É importante uma ampliação do estudo com uma amostragem de professores do Ensino Médio maior, para que assim possa ser verificada de maneira mais fidedigna as atitudes mais utilizadas e o preparo dos professores para tais situações.

## Referências Bibliográficas

ATALAIA, Tiago; PEDRO, Ricardo J.; SANTOS, Cristiana. **Definição de Lesão Desportiva** – uma Revisão de Literatura. Revista Portuguesa de Fisioterapia no Desporto, São Domingos de Rana/PRT, v. 3, n. 2, p. 13-21, jul. 2009.

BELOTTI, Salua H. A.; FARIA, Moacir A. de. **Relação professor/aluno**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 1, n. 1, 2010

BERNARDES, Emerson L.; MACIEL, Francisco A.; VECCHIO, Fabrício B. D. **Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor**. Revista Percepção e Movimento – Unipinhal, Espírito Santo do Pinhal/SP, v. 8, n. 11, p. 289-306, jul./dez. 2007.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

\_\_\_\_\_. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (PCN's). Parte II. Brasília. MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, jan. 2002a.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 2.408, de 5 de novembro de 2002. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, nov. 2002b.

CABRAL, Elaine V.; OLIVEIRA, Maria de F. A. **Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores**. Revista Práxis, Volta Redonda/RJ, v. 11, n. 22, nov. 2019.

CARAZZATO, João G. **Lesões musculotendíneas e seu tratamento**. Revista Brasileira de Ortopedia, São Paulo/SP, v. 29, n. 10, p. 723-728, out. 1994

CARDOSO, Vanessa; REIS, Ana P. dos; IERVOLINO, Solange A. **Escolas promotoras de saúde**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 107-115, ago. 2008.

CONTI, Késia L. M. de; ZANATA, Shalimar C. **Acidentes no ambiente escolar** – uma discussão necessária. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR, 2016, V. 1 (Cadernos PDE).

COSTA, Allan J. S. da. **Principais causas de acidentes na educação física e nos esportes**. Revista Virtual EFArtigos, Natal/RN, v. 1, n. 8, ago. 2003. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/otemas/artigo6.html>

DONADEL, Willian B. **Projeto Bombeiro na escola: ensinando primeiros socorros nas aulas de educação física**. Disponível em: <https://silo.tips/download/projeto-bombeiro-na-escola-ensinando-primeiros-socorros-nas-aulas-de-educacao-fis>. Acesso em: 09 de set. 2020.

FÍSICA, Conselho Federal de Educação. **Socorros de Urgência em Atividades Físicas**. Revista Educação Física, Rio de Janeiro, ano VIII, n. 28, p. 14-15, jun. 2008.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte**. 5ed. Barueri: Editora Manole, 2015.

FRANÇOSO, Lucimar A.; MALVESTIO, Marisa A. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/Secretaria da Saúde**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo, 2007.

GARCIA, Almir R. R. **Acidentes e Lesões no Ambiente Escolar: Conscientizar e Prevenir**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR, 2011, V. 1 (Cadernos PDE).

GHIROTTTO, Flávia M. S. **Socorros de Urgência e a preparação do profissional de Educação Física**. 111p. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 1998.

GIANINI, Reinaldo J. et al. **SOS ortopedia**. 2 ed. Barueri: Editora Manole, 2020.

GODOY, Adriana E; SILVA, Melissa A. **A formação do Profissional de Educação Física e Primeiros Socorros na Escola**. Bragança Paulista, 2009. p. 25. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade São Francisco.

GÓMEZ, David M. **Prevención de accidentes y lesiones deportivas en la clase de Educación Física**. Revista digital *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires/ARG, ano 13, n. 130, mar. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd130/prevencion-de-accidentes-y-lesiones-deportivas-en-la-clase-de-educacion-fisica.htm>.

GURSKI, Clóvis R.; DAVID, Everson L. **Conscientização e prevenção de acidentes no ambiente escolar**: levantamento de lesões nas escolas de ensino fundamental II e médio da cidade de União da Vitória – PR. Uniuv em Revista, União de Vitória, v. 15, n. 1, nov. 2017.

IERVOLINO, Solange A.; PELICIONI, Maria C. F. **Capacitação de Professores para a Promoção e Educação em Saúde na Escola**: Relato de uma Experiência. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 15, n. 2, p. 99-110, 2005.

LIBERAL, Edson F.; AIRES, Roberto T.; AIRES, Mariana T.; OSÓRIO, Ana C. de A. **Escola Segura**. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. S155-S163, nov. 2005.

LIMA, Dartel F. de; MALACARNE, Vilmar; STRIEDER, Dulce M. **O papel da escola na promoção de saúde** – uma mediação necessária. EccoS – Revista Científica, São Paulo, n. 28, p. 191-206, maio/ago. 2012.

MARTÍN, Manuel S. **Prevención de riesgos em la docencia de la Educación Física**. Revista digital *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 12, n. 109, jun. 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd109/prevencion-de-riesgo-en-la-docencia-de-la-educacion-fisica.htm>.

MELO, Claudia C. B. C. de; FREIRE, Elisabete dos S. **Responsabilidade Civil e Educação Física Escolar**. Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-29, jan./jul. 2009.



NUNOMURA, Myrian. **Segurança na Ginástica**. Motriz – Revista de Educação Física – UNESP, São Paulo, v. 4, n. 2, dez. 1998.

OLIVEIRA, Aurélio L. de; SILVA, Marcelo P. da. **O Profissional de Educação Física e a responsabilidade legal que o cerca**: Fundamentos para uma discussão. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, 2005, Ponta Grossa/PR. Disponibilizado em: [http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/comunicacao\\_oral/art4.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art4.pdf). Acesso em: 21/09/2020.

OLIVEIRA, Juliana A. P. de. **Responsabilidade Civil do Profissional de Educação Física**. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Educação Física, UTFPR, Curitiba, 2015.

OLIVEIRA, Bruna M. de; GODOY, Larissa B. de; MORAIS, Sofia M.; GOMES, Roberta G.; LIMA, Rogério S. **Estratégias de prevenção de acidentes para alunos do ensino fundamental no ambiente escolar**: revisão integrativa. Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 357-373, jul-dez, 2020.

PODSTAWSKI, Robert; ZWOLINSKA, Danuta; NOWOSIELSKA-SWADZBA, Danuta. **Problems of safety and risk in physical education**. Revista *Pedagogics, psychology, medical-biological problems of physical training and sports*, Kharkov/UKR, v. 19, n. 10, p. 82-89, ago. 2015.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Traduzido por Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SALES, Josilane S. de; SILVA, Gustavo H. G.; PEREIRA, João P. B.; JUNIOR, Moaldecir F. D.; MEDEIROS, Danielle C. de. **Formação de professores e nível de conhecimento de professores de Educação Física Escolar sobre os primeiros socorros na cidade do Natal/RN**. Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal, v. 1, n. 1, p. 49-63, 2016.

SEIXO, Luís. **Acidentes em meio escolar**: que intervenção? Revista Portuguesa de Clínica Geral, v. 20, n. 2, p. 233-242, 2004.

SIQUEIRA, Glenda S. de; SOARES, Leililene A.; SANTOS, Rodrigo A. dos. **Atuação do professor de Educação Física diante de situações de primeiros**

**socorros.** Revista digital *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, ano 15, n. 154, mar. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd154/professor-de-educacao-fisica-primeiros-socorros.htm>

SOLTOVSKI, Wesley; SOUZA, Geovana de; COSTA, Cristiane A. **Principais lesões encontradas nas aulas práticas de educação física em três escolas da rede estadual de ensino da cidade de Ponta Grossa – PR.** 2017. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Sant’Ana, Ponta Grossa, 2017.

DEL VECCHIO, Fabrício B.; SEUS, Thamires L.; DEL VECCHIO, Anelita H. M.; SILVA, Marcelo C. de. **Frequência de lesões desportivas em aulas de educação física ne Ensino Fundamental em Campinas:** estudo observacional retrospectivo. *Revista Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, Campinas/SP, v. 15, n. 1, p. 1-11, jan./mar. 2017.

## ANEXOS

Questionário feito na plataforma “Google Forms”.

### **Atitudes e Medidas Preventivas no Ensino Médio**

As atitudes e medidas preventivas são aquelas que, a partir da compreensão do que pode vir a acontecer, são tomadas para diminuir a ocorrência de eventos não desejados. Elas se moldam a qualquer cultura e valores, podendo ser integrada a qualquer tipo de comunidade, sendo utilizadas nas Escolas como meio de diminuir a probabilidade de acidentes, fazendo com que assim se diminuam as lesões que possam vir a ocorrer. Acidente não são coisas que acontecem somente por causa da imprevisibilidade, ela ocorre quando não se pode prever o acontecimento a partir de todas as medidas que estavam disponíveis. Na Escola, muitos desses acidentes acontecem nas aulas de Educação Física, pois ao trabalhar com o movimento e os esportes em geral, os fatores de riscos aumentam, tendo assim que sempre estar aliado as atitudes e medidas preventivas. Este questionário tem o objetivo de adquirir informações sobre as atitudes e medidas preventivas tomadas por professores de Educação Física Escolar no segmento do Ensino Médio na região do Plano Piloto, Brasília/DF, tanto quanto sua informações sobre suas formações acadêmicas.

1. Leciona em escola pública ou particular?

- Escola Pública
- Escola Particular

2. É formada(o) por qual Faculdade ou Universidade?

3. Durante a sua graduação teve a disciplina de "Primeiros Socorros e/ou Prevenção de Acidentes"?

- Sim
- Não

4. Teve mais de uma disciplina sobre essa temática?

- Sim
- Não

5. Qual foi a carga horária da(s) disciplina(s) no total?

- 30h
- 60h
- 90h
- 120h

- Outro:

6. Você teve a disciplina em que parte do seu curso?

- Início
- Meio
- Fim

7. Considera o que aprendeu sobre Primeiros Socorros / Prevenção de Acidentes suficiente para a prática docente?

- Escala de 1 a 5, sendo 1 “Insuficiente” e 5 “Suficiente”

8. Fez algum curso de Primeiros Socorros / Prevenção de Acidentes antes, durante ou após a graduação?

- Sim
- Não

9. Que importância você dá para as atitudes e medidas preventivas nas aulas de Educação Física Escolar?

- Escala de 1 a 5, sendo 1 “Pouco importante” e 5 “Muito importante”

10. Considera o professor responsável pela segurança dos estudantes nas aulas de Educação Física Escolar?

- Escala de 1 a 5, sendo 1 “Discorda totalmente” e 5 “Concordo totalmente”

11. Você, em seu plano de ensino, inclui o tema de Prevenção de Acidentes/ Primeiros Socorros?

- Sim
- Não
- Outros:

12. Cite algumas atitudes e medidas preventivas que você põe em prática durante suas aulas no Ensino Médio? (exemplos: instrui os alunos a não fazerem brincadeira desnecessárias, dá dicas de higiene pessoal para antes e depois da atividade física etc.)